

INFECÇÕES OPORTUNISTAS EM PACIENTES HIV/AIDS INTERNADOS NA UTI ADULTO DE UM HOSPITAL REFERÊNCIA EM INFECTOLOGIA DE GOIÁS

João Marcus da Silva Gonçalves^{a,b,c},
Kamila Falcão Barros dos Reis^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira^{a,b,c}

^a Superintendência da Escola de Saúde de Goiás, Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^c Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO), Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

Introdução: As infecções oportunistas (IO) surgem como consequência da imunossupressão em pacientes HIV em estágios avançados da infecção e são causadas por vírus, bactérias, fungos e protozoários. Essas infecções são definidoras da AIDS, afetam a saúde, a qualidade de vida e aumentam a morbimortalidade entre esses pacientes.

Objetivo: Descrever o perfil epidemiológico das infecções oportunistas em pacientes HIV/AIDS internados na UTI adulto de um Hospital Referência em Infectologia de Goiás no período de 1º de janeiro de 2022 a 31 de dezembro de 2022.

Metodologia: Trata-se de um estudo transversal realizado a partir de dados secundários obtidos em um Hospital de Referência em Infectologia e em um Laboratório de Saúde Pública localizados em Goiás. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad (CAAE 67516423.3.0000.0034). Associações estatísticas foram verificadas pelo teste exato de Fisher ($\alpha = 5\%$; $p < 0,05$). Razão de prevalência, com intervalo de confiança de 95%, foi utilizada para avaliar a magnitude das associações entre o desfecho e as variáveis analisadas.

Resultados: Do total de internações ($n = 68$), a maioria dos pacientes era do sexo masculino (72,1%), da raça parda (95,6%) e solteiro (82,4%). A distribuição das IO foi mais prevalente entre pacientes de 25 a 44 anos (70,5%), com idade variando de 20 a 68 anos. A idade média dos pacientes do sexo masculino foi de $36,1 \pm 10,0$ anos, já do sexo feminino foi de $44,7 \pm 12,7$ anos. As IO foram mais frequentes em pacientes que possuíam ensino fundamental incompleto (38,2%), ensino médio completo (19,1%) e ensino fundamental completo (16,2%). Em relação ao desfecho clínico, 85,3% evoluíram para óbito, desses 43 eram do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Sobre as IO, a doença citomegálica (82,4%) foi a mais frequente, seguida por toxoplasmose (51,5%), candidíase (42,6%), criptococose (32,4%), pneumocistose (32,4%) e histoplasmose (30,9%). A média de IO por paciente foi de 2,7. A prevalência de óbito foi 1,270 (IC_{95%} 1,095-1,474) vezes maior nos pacientes com histoplasmose, além disso, verificou-se associação estatisticamente significativa entre histoplasmose e óbito ($p = 0,025$).

Conclusão: A maioria dos pacientes evoluiu para óbito, apesar da disponibilidade da terapia antirretroviral, capaz de reduzir a morbimortalidade dos pacientes vivendo com HIV/AIDS. Entretanto, os benefícios dessa terapia dependem da adesão do paciente ao tratamento.

Palavras-chave: AIDS, Infecção Oportunista, Óbito.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2024.103804>

ASSOCIAÇÃO ENTRE COMPOSIÇÃO CORPORAL E RISCO DE SARCOPENIA EM PESSOAS VIVENDO COM HIV/AIDS

Ana Clara Andrade Santos^{a,b,c},
Bárbara Beserra Estrela^{a,b,c},
Maysa Aparecida de Oliveira^{a,b,c},
João Marcus da Silva Gonçalves^{a,b,c},
Catia de Lima Carvalho^d,
Clara Sandra de Araújo Sugizaki^{a,b,c}

^a Superintendência da Escola de Saúde de Goiás, Programa de Residência em Área Profissional da Saúde, Atenção Clínica Especializada, Modalidade Multiprofissional, Área de Concentração em Infectologia, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^b Hospital Estadual de Doenças Tropicais Dr. Anuar Auad, Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^c Laboratório Estadual de Saúde Pública Dr. Giovanni Cysneiros (LACEN-GO), Secretaria de Estado da Saúde de Goiás, Goiânia, GO, Brasil

^d Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: Os avanços relacionados à terapia antirretroviral (TARV) proporcionaram aumento da expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHA). Concomitantemente; a inflamação crônica de baixo grau, a toxicidade da TARV e a disfunção imunológica causada pela replicação viral podem causar alterações na massa muscular esquelética, com consequente comprometimento da função física, culminando no risco para sarcopenia em PVHA. A sarcopenia está associada a custos mais elevados de saúde, fragilidade com consequente comprometimento na qualidade de vida e aumento das taxas de mortalidade.

Objetivo: Tendo em vista a necessidade de estudar ferramentas aplicáveis, eficazes e acessíveis para avaliar o risco de sarcopenia, o objetivo do presente estudo foi avaliar a associação da composição corporal com o risco de sarcopenia em PVHA.

Metodologia: Estudo transversal realizado em Instituto de Infectologia Emílio Ribas, São Paulo (SP), (CAAE: 10571019.5.2001.0061). Foram incluídas pessoas vivendo com HIV/AIDS com idade ≥ 18 anos, de ambos os sexos, atendidas no ambulatório de nutrição. Para caracterização da amostra foram coletados dados sociodemográficos e clínicos por meio de prontuário eletrônico e questionário de pesquisa padronizado. A ferramenta "Questionário para Diagnosticar